

VESTÍGIOS DE UM SABER ANCESTRAL:

ARQUITETURA POPULAR E MEMÓRIA, O CASO DO POVOADO PONTA DOS MANGUES, PACATUBA (SE)

Autora: Larissa Vasconcelos Oliveira Santos
Orientação: Prof. Ms. Leonardo Teixeira Kelsch Vieira



O trabalho em questão tem como principal objetivo discutir sobre os vestígios da arquitetura popular no território Sergipano. Para possibilitar esse estudo em um recorte específico, foi selecionado o povoado de Ponta dos Mangues, localizado no município de Pacatuba (SE), pois no local existem construções que resistem frente à chegada de novos processos construtivos.

ARQUITETURA POPULAR: INTRODUÇÃO AO TEMA

A marginalização da arquitetura de terra e de outras técnicas construtivas tradicionais tem ainda descartado possibilidades acessíveis de construção e de manutenção de habitações, promovido o risco de desaparecimento de modos e formas tradicionais de construir, além da desvalorização desses conhecimentos, ampliando, consequentemente, o desinteresse no seu aprendizado. (SANT'ANNA, 2013, p. 2)

Há uma tradição do Estado brasileiro em valorizar as culturas ditas eruditas, para a inserção do Brasil no rol de culturas civilizadas, como menciona Chuva (2003) "a questão do pertencimento à civilização ocidental foi talvez a mais significativa na configuração que tomou o processo de invenção de um "patrimônio nacional" no Brasil.". Lucio Costa, Carlos Drummond de Andrade, foram os principais nomes que dentro do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) moldaram o pensamento sobre o patrimônio histórico e artístico nacional brasileiro. Assim foi sendo consolidada no Brasil uma universalização da cultura, com base nos parâmetros definidos pelo Ocidente (CHAUÍ, 2009), consequentemente negligenciando arquiteturas populares que não se alinham a esse ideário.

A partir dessa discussão, percebe-se a necessidade de documentar esses saberes. Constrói-se então no país, uma narrativa de valorização das produções populares, como uma tímida abertura, inserindo esses saberes tradicionais na temática da conservação patrimonial e a visibilidade dada a estas passa a ser uma forma de política social.



Campus da Universidade do Amazonas, 1970-1980. Fonte: Severiano Porto, 1970-1980

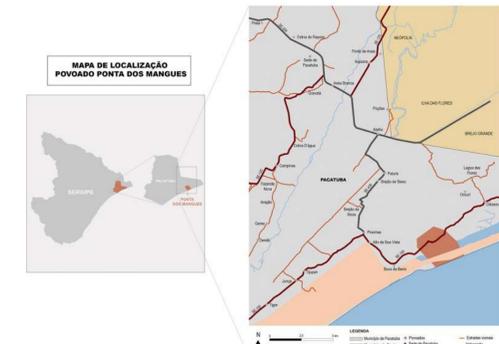
A cultura de abrir palha de coqueiro e pisar no barro para erguer as casas, não é esquecida pelos moradores locais, porém parece distante da realidade que hoje vivem, com grande parte das construções em alvenaria de blocos de tijolo. Ainda assim, existe uma diversidade de construções que resistem à essa chegada de novos materiais e de agentes externos no espaço, permanecendo de pé para contar a história de um povo. Ponta dos Mangues e outros povoados do país possuem pouca ou até mesmo nenhuma documentação dessas obras arquitetônicas. Fruto do silêncio da academia e dos órgãos patrimoniais quanto à conservação dessas construções na prática e enquanto bem patrimonial, o processo de preservar esse fazer popular utilizando a documentação é ainda mais dificultado. Portanto, é necessário que a compreensão da importância histórica dessas construções seja dada não somente por meio da comunidade, mas também através dos órgãos de preservação, para que de fato sejam notadas por sua relevância cultural.



Barracos de palha no Povoado Ponta dos Mangues (SE). Fonte: Larissa Vasconcelos, 2022.

CONHECENDO O TERRITÓRIO PESQUEIRO DE PONTA DOS MANGUES

O povoado de Ponta dos Mangues é uma comunidade tradicional de pescadores, que está situada no município de Pacatuba e no extremo norte da Reserva Biológica de Santa Isabel. Os limites do território não estão demarcados definitivamente, sendo possível identificá-los através de um diálogo com o servidor público da Prefeitura de Pacatuba que forneceu um mapa base com uma suposta poligonal do local.



Mapa de localização de Ponta dos Mangues. Fonte: Prefeitura de Pacatuba, 2022, editado pela autora, 2022.

O principal acesso ao povoado se dá através da rodovia SE-100, a cerca de 84 km de distância da capital do estado de Sergipe, Aracaju. O trajeto contabiliza cerca de uma hora e quarenta minutos com deslocamento por meio de transporte público intermunicipal. Esse é um deslocamento frequente por parte da população, para que possam ter acesso a serviços básicos, pois na comunidade há preocupantes indicadores socioambientais, uma vez que os moradores do povoado carecem de infraestrutura urbana, serviços de saúde, equipamentos de lazer, saneamento básico, entre outros.



Mapa trajeto Aracaju - Ponta dos Mangues. Fonte: Larissa Vasconcelos, 2022.



Rodovia SE-100 não pavimentada. Fonte: Larissa Vasconcelos, 2022.

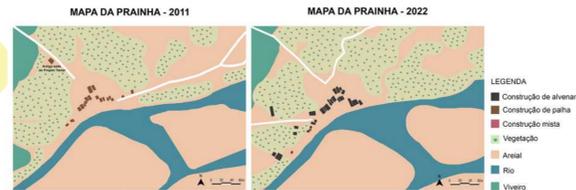
Ponta dos Mangues desde a década de 90, vem passando por um processo de avanço na ocupação territorial, com conjunto ao processo de perda de determinados métodos construtivos da região. De acordo com os moradores locais essa transformação começa a acontecer porque as pessoas passam a vislumbrar o "desenvolvimento". Casas de palha ou taipa não são mais, nesse momento de transformação, o padrão construtivo desejado pelos moradores. Porém, ainda que essas construções tenham deixado de existir, existe um afeto por esses processos construtivos. "São memórias da infância" como cita Pintinho, são histórias passadas de geração a geração carregando memória e afeto sobre a história de uma determinada construção. Apesar da memória construtiva dos moradores de Ponta dos Mangues, atualmente é reconhecida como uma história que ficou no passado.

“ Quando a gente faz com a mão da gente, a gente valoriza mais, a gente se sente parte, o contato com a terra. Só que esses elementos já se deixaram do nosso dia-a-dia porque a cultura mudou né? ”

RELAÇÃO HOMEM E NATUREZA: DA PRAINHA À COSTA

A relação homem-natureza foi construída ao longo dos anos em Ponta dos Mangues. O território é composto por uma comunidade que se organiza espacialmente nas proximidades do rio para tirar seu sustento. Com isso, para permanecer próximo ao seu principal local de trabalho e à natureza, pescadores e nativos costumavam construir seus barracos de palha, que eram erguidos em meio ao areal e na beira do rio. Todavia, frente à especulação imobiliária, a necessidade financeira de muitos moradores da região e à chegada do turismo que não conta com uma logística de base comunitária, as terras dos moradores locais foram sendo compradas e grandes casas em alvenaria foram sendo construídas, passando a ocupar o espaço onde anteriormente havia uma tradição construtiva local.

Esse local, atrativo por suas belezas naturais, é chamado pelos moradores do povoado de Prainha e atualmente possui um número bastante reduzido de famílias nativas que residem no espaço, sendo a maioria das construções propriedade de veranistas, aqueles que não são nativos e passam apenas uma determinada temporada no território.



Mapa de momentos marcantes das construções na Prainha. Fonte: Larissa Vasconcelos, 2022.



Prainha em 2011. Fonte: Ederson, 2011.

Prainha em 2022. Fonte: Larissa Vasconcelos, 2022.

Quanto à Costa, ainda que esta esteja fora da poligonal demarcada pela Prefeitura de Pacatuba, esta é reconhecida pelos moradores locais como parte do território de Ponta dos Mangues. Atualmente é o ponto de maior concentração de atividade pesqueira, uma vez que durante os anos aconteceu um processo de desterritorialização dos pescadores que se concentravam na Prainha.



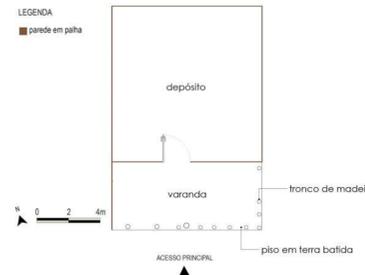
Mapa de localização de Ponta dos Mangues. Fonte: Prefeitura de Pacatuba, 2022, editado pela autora, 2022.

OS VESTÍGIOS DE UMA ARQUITETURA POPULAR: AS CONSTRUÇÕES DE PONTA DOS MANGUES

BARRACÕES DE PALHA

Barracão de Bruno

O barracão de Bruno, que está localizado na Costa, chama a atenção por se diferenciar das demais construções ao redor. Sua varanda, muito semelhante às construções de palha que existiam na Prainha antes dos momentos de transformação construtiva, é o local em que Bruno costuma passar o tempo quando vai até a Costa, como nos conta. Esse também é um espaço para preparar os alimentos pescados no rio logo em frente ao barracão, onde Bruno e seu tio, que vai até o barracão esporadicamente, geralmente fazem alguma refeição. Na fachada principal, que é onde é possível ter acesso ao barracão, existe uma estrutura que funciona como portão principal. Essa estrutura é formada basicamente por galhos, ripas de madeira e arame farpado, como uma alternativa para deixar o barracão fechado.



Planta Baixa - Barracão de Bruno. Fonte: Larissa Vasconcelos, 2022.



Vista Frontal do Barracão de Bruno. Fonte: Larissa Vasconcelos, 2022.

CONSTRUÇÕES HÍBRIDAS

Escolinha de Capoeira Unidos nas Tartarugas

O grupo de Capoeira Unidos nas Tartarugas foi criado em Pirambu no ano de 1993, com o intuito de não somente promover essa expressão cultural brasileira como também de atuar em prol da educação ambiental, principalmente no que se refere às tartarugas marinhas. No ano de 2007 o grupo se estendeu até o território de Ponta dos Mangues. Inicialmente, como conta Ederson, popularmente conhecido como Nene, professor de capoeira, a Escolinha não possuía um local físico, sendo assim as crianças e adolescentes praticavam capoeira em um barracão de palha localizado na Prainha, disponibilizado por um morador local.



Primeiro local de treino dos alunos da Escolinha. Fonte: Ederson, 2007.

O espaço da Escolinha atualmente possui diversos elementos que respeitam a ancestralidade tanto na estrutura física do espaço por meio do contato direto com a natureza através do muro verde, da horta e de elementos naturais como a madeira e a palha, quanto através dos detalhes. Na decoração, existe a presença de instrumentos utilizados pelos povos negros em seus cânticos, como os atabaques, pandeiros, berimbau, agogô, reco-reco, muito utilizados na arte da capoeira.



Vista Frontal da Escolinha de Capoeira atualmente. Fonte: Larissa Vasconcelos, 2022.

Casa de Dona Salomeia

O "barraquinho" de Dona Salomeia, como ela mesma chama, foi a única construção em taipa de mão, que serve como moradia, encontrada no território de Ponta dos Mangues. Essa construção é uma união entre essa técnica popular e o bloco cerâmico. As casas em taipa de mão, assim como aquelas em palha, foram desaparecendo do território, e durante a conversa com Dona Salomeia, foi possível perceber que houveram momentos marcantes na perda desse saber tradicional. Como as casas de taipa contam com uma trama de madeira que é estruturada para em seguida receber o barro, muitas vezes os moradores locais, que não tinham condições financeiras para comprar materiais de construção e que tinham conhecimento dessa técnica construtiva, utilizavam dos recursos que a natureza oferecia para construir suas próprias casas.

Apesar das associações ao paradigma de pobreza que existem em torno da taipa de mão, esta é uma técnica construtiva afetiva para Dona Salomeia. Como ela nos conta, foi nascida e criada em Ponta dos Mangues e durante sua vida com seus filhos e marido, morou nessa casa feita em taipa de mão e participou de diversos mutirões na construção de casas na comunidade.



Casa de Dona Salomeia metade em taipa e metade em alvenaria. Fonte: Larissa Vasconcelos, 2022.

“ Não tem coisa melhor do que a natureza, meu povo. A natureza é muito boa. Dá tudo, você vai pra dentro do mangue tirar um sururu, tirar uma ostra. Vou pra croa tirar um maçonim, uma unha de veio, pescar camarão, uma tainha. Tem coisa mais melhor na vida? ”